

A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA

Silvana Nunes da Silva¹, Maria Helena Bacaicoa¹

Universidade Ibirapuera
Av. Interlaos, 1329 – São Paulo – SP
silvana_enfa@hotmail.com

Resumo

O presente estudo objetiva interligar a teoria a respeito do cuidado paliativo à prática descrita em artigos e literaturas, desenvolvendo uma base preparatória e pretendendo contribuir para a consolidação do conhecimento, apontando possíveis estratégias, promovendo uma análise/discussão do assunto abordado e retratando a importância da condição emocional do enfermeiro enquanto cuidador, diante da percepção de morte iminente.

A cultura ocidental atual busca o prolongamento da vida e de um modo geral, a morte representa para os profissionais da saúde uma derrota profissional devido à falta de preparo dos mesmos diante desta realidade. Esse estudo busca ampliar o conhecimento a respeito do cuidar paliativo, ciência que cria um vínculo terapêutico entre o profissional de enfermagem e o paciente sem possibilidades de cura, despertando questionamentos sobre o processo de morrer e morte. Serão abordados através de uma análise reflexiva, a dinâmica e os aspectos emocionais e comportamentais relacionados ao tema retratando as dificuldades enfrentadas pelo paciente, familiares e o enfermeiro oportunizando uma reflexão sobre a condição humana e uma nova visão do cuidar/cuidador.

O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica sobre uma abordagem qualitativa que permite a compreensão das intenções e significados da assistência humana em cuidados paliativos, possibilitando um novo parâmetro e ampliando com bases científicas o conhecimento e principais particularidades que envolvem a atuação da enfermagem sobre o cuidar paliativo.

Esta pesquisa foi realizada de forma sistematizada onde 25 artigos foram selecionados e analisados na íntegra mantendo como critério o aperfeiçoamento do profissional de enfermagem através das diretrizes e perspectivas envolvidas neste processo de vivenciar o cuidado ao paciente diante da morte iminente, seguindo a perspectiva crítica e reflexiva sob a ótica da humanização. Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 10 anos e selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e dissertações apresentadas a Instituições de Ensino Brasileiras.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermeiro Paliativista. Emocional do Enfermeiro Paliativista.

Abstract

This study focus in connecting the theory about the practice of palliative care, described in articles and literature developing a basic preparatory and intending to contribute to the consolidation of knowledge , pointing out possible strategies , promoting a review / discussion of the subject and portraying the importance of emotional condition of the nurse as caregiver , on the perception of imminent death.

The current occidental culture search for prolonging life, and in general , death represents for professionals in health care a professional defeat due to lack of preparing ourselves before this reality . This study seeks to broaden the knowledge about palliative care , the science that creates a therapeutic relationship between the nursing professionals, and the patient with no possibility of cure , raising questions about the process of dying and death. It will be studied through a reflective analysis , dynamics and the emotional and behavioral aspects related to the theme portraying the difficulties faced by the patient , family and nurse, giving opportunity for a reflection on the human condition and a new vision of care / caregiver. This research had been realized by a systematic way where 25 articles were selected and analyzed following as the criterion the improvement of professional nursing through the guidelines and perspectives involved in the process of experiencing patient care in the face of imminent death, following the critical and reflective from the perspective of humanization. Selected articles were published in the last 10 years and selected the Virtual Health Library (VHL) and the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and dissertations submitted to Brazilian education Institutions.

Keywords: Mental Health. Palliative nurse. Emotional palliative nurse.

1. Introdução

A definição da Organização Mundial de Saúde a respeito dos cuidados paliativos esclarece com objetividade o foco do profissional da saúde. Define-se como “medidas que aumentam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.” (MACHADO, 2009)

Essa definição demonstra a realidade das relações de trabalho realizadas pelo enfermeiro junto aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. De acordo com Campos e Boog (2006), a Enfermagem contemporânea passa por um processo de hibridação, evoluindo do conceito profissional de ser rápido e útil, para a fase em que o conceito de enfermagem passa a envolver os contextos cultural, social e emocional da pessoa, de forma que, ao aplicar-lhe o conhecimento científico do cuidado, o profissional acrescenta o afeto que, sem dúvida, é um fator que contribui para a melhoria das condições gerais do indivíduo.

A partir dessa perspectiva, vale pensar no compromisso que os profissionais da enfermagem têm para com a profissão dentro dos preceitos ético-legais, dos quais se ressalta o artº1 do Código de Ética de Enfermagem, o qual diz: “a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais, que envolvem desde os deveres e proibições.” Entre os deveres destaca-se o art. 25: “garantir a continuidade da assistência de enfermagem.”

O presente estudo objetiva retratar a importância da condição emocional do enfermeiro enquanto cuidador, diante da percepção de morte iminente. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre uma abordagem qualitativa que permite a compreensão das intenções e significados da assistência humana em cuidados paliativos, possibilitando um novo parâmetro e ampliando com bases científicas o conhecimento e principais particularidades que envolvem a atuação da enfermagem sobre o cuidar paliativo.

2. Desenvolvimento

As literaturas pesquisadas e analisadas possuem como conceito em comum a importância do preparo do profissional da saúde diante da assistência a pacientes na terminalidade da vida. Apesar desta ciência/filosofia ser a única fonte de assistência para pacientes portadores de doenças crônicas degenerativas, os recursos financeiros disponíveis no Brasil ainda estão voltados para os tratamentos curativos. Surge, assim, a necessidade de um modo específico de cuidar, o cuidado paliativo definido em 1990 e revisado em 2002, pela Organização Mundial de Saúde como “medidas que aumentam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.” (MACHADO, 2009)

O cuidar paliativo deve ser encarado não apenas como uma ciência, mas também como uma proposta reflexiva e dinâmica, pois é embasada por este conjunto de diretrizes que envolvem humanização, empatia e ética. Segundo Marcondes (2009) o cuidar paliativo não é apenas uma modalidade, é uma filosofia de cuidar que envolve o profissionalismo e as experiências humanas, uma filosofia de cuidar que completa os tratamentos curativos da medicina moderna e principalmente proporciona aos profissionais da área, dignidade e significado aos tratamentos escolhidos.

A humanização no processo de enfermagem pode ser traduzida através da essência da mesma concebida desde os tempos de Florence Nightingale, que como fundadora da enfermagem moderna, definiu como componentes fundamentais da enfermagem a devoção, a sobriedade, a delicadeza e a habilidade de observação minuciosa. Estes atributos contribuem para o desenvolvimento técnico e científico do enfermeiro generalista, e ao se tratar do cuidar paliativo, recebe uma conotação ainda mais profunda vista a reflexão que a finitude da vida traz a todos os envolvidos. (COSTA et.al. 2009).

Na busca pelo inevitável, acaba-se por haver um desgaste da família e dos cuidadores, e o paciente

deixa de vivenciar momentos valiosos junto aos seus. Os profissionais da saúde tornam-se diante desta realidade mais que cuidadores, passam a fazer parte do cenário familiar do paciente, representando não apenas “alívio”, mas também “conforto”, a todos os envolvidos.

Este conforto retratado na dissertação redigida por Santana é também citada com propriedade pelos autores Araújo e Silva (2007), que ressaltam a comunicação como a principal aliada na relação paciente, família e enfermeiro. Através da comunicação sincera, forma-se o vínculo de confiança necessário para que a assistência tenha êxito, e principalmente para que a autonomia do paciente seja não só respeitada, mas também compreendida.

Scharamm, em 2002, destacou em sua produção científica a importância da conscientização da empatia como aliada ao paliativismo tendo como eixo o respeito a experiência do paciente. O autor ressalta: “... os cuidados paliativos delineiam uma espécie de justo meio constituído pela preocupação de responder ao chamamento do outro e ao mesmo tempo sem expropriá-lo da experiência fundamental de seu morrer”.

Configura-se assim a importância de colocar-se no lugar do outro, analisando e principalmente sentindo a fragilidade e insegurança que o processo de morte desperta. Scharamm relata ainda que as ciências da vida e da saúde ensinam que morte e finitude são características intrínsecas dos seres humanos afinal viver e morrer são faces inseparáveis na existência, porém a vulnerabilidade determina o curso do acontecimento e desperta o princípio moral da proteção que dá legitimidade para a ação do profissional cuidador.

Nesse processo Campos e Boog (2006), destacam que o conhecimento de enfermagem deve envolver os contextos cultural, social e emocional da pessoa, de forma que, ao aplicar-lhe o conhecimento científico do cuidado, o profissional acrescente o afeto que, sem dúvida, é um fator que contribui para a melhoria das condições gerais do indivíduo. Piva e Carvalho (2009) relatam que a atuação da equipe deve visar ao conforto do paciente e ao alívio do seu sofrimento, não devendo por isso capitular diante de possíveis sentimentos de incapacidade, incompetência ou omissão. Nesse momento, a equipe tem obrigação ética e moral de manter o suporte emocional e todas as medidas

que visem a não-maleficência, questionando todas aquelas que possam ferir tal objetivo.

Em dissertação publicada em 2009, a autora Boemer retrata com clareza a importância da renovação profissional frente ao cuidar paliativo, a autora relata: “Se os profissionais se despojarem do velho e abolido conceito de que não devem envolver-se emocionalmente, conseguirão usar suas subjetividades para captar a do doente e, assim, poderão estabelecer intersubjetividades que facilitarão o cuidado de enfermagem.” No entanto, o alcance do alívio da dor e do sofrimento, frente às constantes oscilações de queixa do doente, representa um desafio para profissionais de saúde, sobretudo para o enfermeiro.

Para Paulino, (2008), uma atitude de acompanhamento do doente em fase final de vida inscreve-se numa nova ritualização perante o fim da vida e testemunha certa evolução das atitudes e mentalidades face à morte. O autor ainda ressalta que acompanhar uma pessoa perante uma etapa crucial da sua existência poderá ser uma oferta de escuta, de acompanhamento no seu processo de luto e esta solidariedade é fundamental e permite que cada um se sinta sujeito de um encontro e não como portador de uma doença e objeto de cuidados.

O indivíduo que está morrendo bem como os familiares que estão envolvidos neste processo enfrenta vários questionamentos de natureza existencial. A percepção do sentido da vida, da paz, da esperança e dos valores exerce total influência de como vivenciar a finitude da vida. O profissional da saúde também enfrenta este processo emocional de reavaliação de valores, afinal ele tem nos seus ideais um compromisso com a vida, porém, junto a esses ideais soma-se a responsabilidade do “cuidar” exigindo deste profissional preparo para exercer suas funções de maneira altruísta para que o luto seja marcado como um momento de resposta ao rompimento do vínculo, e não um fracasso profissional, constituindo a filosofia do cuidar paliativo objeto de sua ação. (MOTA et.al., 2011)

Sales et.al. em sua dissertação redigida no ano de 2008 traduziu de forma autêntica a essência do cuidar. Ele decorre: Há de se buscar na arte de cuidar novos horizontes. O cuidar, cuidar de si, cuidar da vida, cuidar da finitude, está na origem da existência, é inerente ao ser humano; é um modo de ser sempre presente, essencial; nossas ações rotineiras, cotidianas demonstram nossa preocupação e zelo pela vida e pela morte. Nesse sentido, podemos entender que a arte de cuidar é uma atitude de compromisso humanitário. (SALES et. al., 2008)

O exercício profissional da enfermagem está intimamente ligado a superação e ao desprendimento de medos íntimos, sendo de extrema importância o estado reflexivo aliado a inteligência emocional. Estas ações irão permitir a empatia e a autêntica relação enfermeiro/paciente, contribuindo para que o paciente usufrua a vida em sua plenitude. Assim em cuidados paliativos preconiza-se a compaixão, o tratamento ininterrupto e a não indução a morte, aceitando o limite da vida, objetivando o cuidado e não a cura através do respeito aos princípios éticos da veracidade. (PIMENTA, 2010)

Não podemos mensurar o tamanho do sofrimento do paciente, nem mesmo descrever seus sentimentos diante deste processo, a morte assim como o nascimento é um processo individual, porém diante da finitude da vida, cada indivíduo reage de acordo com seus próprios conceitos culturais e espirituais, sendo um momento com certeza de extrema dificuldade para todos, visto que associados com a consciência da finitude estão os males físicos que mesmo quando controlados, limitam a total funcionalidade, levando pacientes, familiares e profissionais de saúde a uma espera reflexiva sobre o término da vida. Assim, os profissionais da enfermagem necessitam “pensar” sobre a morte em primeira pessoa para que todos possam prestar assistência com mais lucidez buscando um atendimento eficaz e completo. (MARTINS, 2007).

3. Conclusões

Diante do tema proposto é possível identificar a importância de emoções diversas que nos remete ao nosso íntimo, gerando na maioria das vezes uma identificação com o universo dos pacientes, criando uma interligação que deve ser mantida com competência e profissionalismo. Cada indivíduo reage de maneira peculiar diante da morte eminente, sentimentos diversos e conceitos adquiridos ao longo da vida tornam-se evidentes nesse momento.

O Enfermeiro deve estar preparado e embasado no estudo disciplinar em cuidados paliativos agregando a empatia e o amor que deve ser a base para qualquer profissional da enfermagem.

A produção do presente artigo e principalmente a escolha do tema, foi realizada com base em observações

que me permitiram questionar a real percepção do tema proposto bem como afirmar a importância de discutir e difundir a atenção à saúde mental do enfermeiro.

4. Referências Bibliográficas

BOEMER M. R. Sobre cuidados paliativos. Rev Esc de Enferm da USP, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 1-4; Setembro de 2009.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2012. Incidência de câncer no Brasil. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=2>. Acesso em 18/09/2012.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen 311/2007. Art. 1º e 25º. COREN; Fev. 2007.

CAMPOS, S. H.; BOOG, M. C. F. Cuidado Nutricional na visão de enfermeiras docentes. Rev. Nutrição. Campinas, v.19, n.2, p. 2-3; Março/Abr. 2006.

COSTA R. et.al. O legado de Florence Nightingale: Uma viagem no tempo. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, p. 662-664; Out/Dez. 2009.

FLORIANI, C.A; SCHRAMM, F.R. Cuidados Paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Rev. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, vol.13, n.2, p. 4-8; Dez. 2008.

GEORGIAA. & MELO C. Os cuidados paliativos no Brasil. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos. Ano 1, vol. 1, p. 5-8. São Paulo; 2008.

MACHADO M. A. Cuidados Paliativos e a construção da identidade médica paliativista no Brasil. Dissertação apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, p. 08-15; Junho 2009.

MOTA M.S. et. al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente a morte dos pacientes sob seus cuidados. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 32, n.1; Março de 2011.

MARTINS A.A. Consciência de finitude, sofrimento e espiritualidade. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v.31, n. 2, p. 174-178; Abr/junh 2007.

PAULINO L.C. A Morte: reflexão acerca da Assistência de Enfermagem. Dissertação apresentada ao Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), Monografia, p. 1-11. São Paulo; 2008.

PEIXOTO A.P.A.F. Cuidados Paliativos. Minas Gerais: Sociedade de Tanatologia e Cuidado Paliativo de Minas Gerais (SOTAMIG), 2010. Disponível em <http://www.sotamig.com.br/Cuidados%20Paliativos%20-%20generalidades.pdf>. Acesso 18/09/2012.

SALES C.A. et. al. Cuidado Paliativo: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. *Revista de Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 174-179; Abr/junh 2008.

SANTANA, J.C.B. et. al. Ortotanásia: significado do morrer com dignidade na percepção dos enfermeiros do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Centro Univ, São Paulo*, v. 4, nº 3, p. 325-326. São Camilo: 2010.

SCHARAMM F.R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino dos cuidados paliativos. *Rev Bras Cancerol*, Rio de Janeiro, v.48, n.1, p. 17-20; Janeiro de 2002.

SILVA A.E. Cuidados paliativos de Enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. Dissertação (Mestrado) apresentada a Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis; p. 172-175; Maio de 2008.

SILVA E.P.; SUDIGURSKY D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm*. Salvador/ BH, v.21, n.3, p.504-508; Març/junh 2008.